

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

24 | março | 04

ciclo { cinema mainstream }*

the big sleep

1946 . EUA . 114'

realização

Howard Hawks

argumento

William Faulkner

Leigh Brackett

Jules Furthman

fotografia

Sidney Hickox

música

Max Steiner

montagem

Christian Nyby

com

Humphrey Bogart

Lauren Bacall

John Ridgely

Martha Vickers



> “The Big Sleep”/”À Beira do Abismo”, realizado em 1946 por Howard Hawks, é um dos títulos emblemáticos de um género então muito em voga, o *film noir*, bem como da história do cinema. Ainda que descarte na sua estrutura alguns dos dispositivos identificativos daquele género, como a *voz-off* ou o *flashback*, mantém e sublinha outros traços distintivos do mesmo: o detective privado enredado numa teia de crime e mistério difícil de decifrar e imprevisível, o magnetismo da *femme fatal* ou o dramatismo do claro-escuro na iluminação. Baseado na obra de Raymond Chandler (o argumento foi escrito por William Faulkner, juntamente com Leigh Brackett e Jules Furthman), apresenta-nos um mundo de vício, crime, chantagem e suspeita, elementos típicos da literatura *hard-boiled* que serviu de base ao género. Mas é também um mundo de voracidade e libido, de assédio permanente – aliás, é notável a forma como a sensualidade marca o tom do filme da primeira à última cena.

Entramos neste mundo ao lado de Philip Marlowe, o detective interpretado por Humphrey Bogart, encarregue de investigar uma comum situação de chantagem. E é com ele (e ao mesmo tempo que ele: o espectador tem acesso aos factos ao mesmo tempo que o protagonista e sabe tanto quanto este) que vamos encetar o percurso de decifração do mistério. Aquilo que singulariza o filme é o facto de as questões colocadas ao/pelo protagonista e ao/pelo espectador parecerem sofrer sempre de incerteza ou inadequação. Se há um fio condutor para a intriga, ele parece estar sempre a enredar-se em novos enigmas e falsas pistas. Vamos recebendo novas informações que nos inquietam a cada momento, novas personagens e factos vão sendo conhecidos, mas o desenlace mantém-se sempre distante e incerto (aliás, ao que consta, as causas de certos acontecimentos nem para o próprio Chandler eram claras...). Este clássico da memória cinematográfica americana é um exemplar desafio à lógica narrativa e a um dos preceitos essenciais da indústria americana: a clareza da ligação entre acontecimentos, o funcionamento orgânico do enredo, a evidência extrema da mensagem.

exibição

24 | março | 04

17h00

cinubiteca

{anf.1}

Se no que à narrativa concerne se trata de um fascinante e desconcertante puzzle, do ponto de vista visual lá estão algumas das marcas canónicas do género: o *glamour* da *femme fatale* e a sua silhueta insinuante; a penumbra, a chuva e o nevoeiro que parecem querer sublinhar a maldade ou a opressão que se espalham neste universo; os jogos de luz e sombra herdados do expressionismo alemão através do contributo dos muitos artistas europeus emigrados para Hollywood; as armas; as gabardinas...

Mas a haver um aspecto a destacar na construção deste clássico, esse seria o diálogo, pela forma e pelo conteúdo. Na forma, o tom, o ritmo e a tensão que os actores lhe conseguiram incutir são notáveis (por exemplo, seja o desdém ou a provocação entre Bacall e Bogart, seja a ironia ou a rudeza entre Bogart e os seus antagonistas). Quanto ao conteúdo, basta dizer que as falas memoráveis se sucedem praticamente a cada cena. Não havendo espaço aqui para enunciar todos os momentos de excelência, fica o convite

para apreciar essa espécie de confronto verbal constante, que com igual habilidade conduz os personagens à sedução ou à agressividade. Apenas a título de exemplo: lá para o fim, a ordem parece restabelecida, Bacall observa: "You've forgotten one thing... me!". A câmara aproxima-se de Bogart e Bacall. Ele pergunta, absolutamente *cool*: "What's wrong with you?". Ela, nas entrelinhas: "Nothing you can't fix". São cenas assim que dão espessura à memória no cinema americano. Com propósitos explícitos.

Bogart e Bacall contracenaram em alguns outros filmes (entre os quais o título de estreia de Bacall, "To Have and Have Not", também de Hawks, um dos realizadores mais importantes do cinema clássico americano, com títulos importantes em diferentes géneros como "Scarface", "Rio Bravo" ou "Gentlemen Prefer Blondes", entre outros) e protagonizaram um dos mais famosos romances de Hollywood. Seria pormenor sem importância, não fossem a vida e o estatuto das estrelas de Hollywood, desde há muito, uma das partes fundamentais na construção do imaginário cinematográfico americano. <

próxima sessão

25 | março | 04
17h00 > cinubiteca
{ anf.1 }

{ a cinubiteca convida...}
... **Víctor Afonso**
apresentação de
un chien andalou

* { A programação deste ciclo é da responsabilidade de Luís Nogueira }